



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**

**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Joanne Amorim da Silva**



**Resenha crítica: “O auto da compadecida”**

“O Auto da Compadecida”, lançado no ano de 2000, é um longa-metragem com 1h e 35min de duração, pertencente ao gênero comédia/aventura, baseado na peça teatral “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna. O longa foi dirigido pelo cineasta e diretor de televisão brasileiro Justin Guel Arraes, amplamente reconhecido pela indústria e ganhador de diversos prêmios, com destaque para os Prêmios de Melhor Diretor e Melhor Roteiro, no Grande Prêmio Cinema Brasil, Prêmio do Público, no Festival de Cinema Brasileiro de Miami, bem como o Prêmio EPFTV, na categoria de melhor direção, todos pelo filme “O Auto da Compadecida”. Além disso, o longa detém o Grande Prêmio Cinema Brasil, na categoria de melhor ator e melhor lançamento, o Prêmio da Audiência no Miami Brazilian Film Festival, e o prêmio de melhor ator no Viña del Mar Film Festival. A obra mistura elementos da cultura popular nordestina com humor, crítica social e reflexões sobre temas universais, como justiça, moralidade e fé.

A trama acompanha a história de João Grilo e Chicó, dois amigos que vivem em uma pequena cidade do sertão nordestino. João Grilo, com sua inteligência e lábia, constantemente engana os poderosos da região, enquanto Chicó, mais medroso e ingênuo, é conhecido por suas histórias improváveis. Os dois enfrentam uma série de aventuras cômicas e desafios, que culminam em um julgamento no céu, mediado por Nossa Senhora, a Compadecida. Nesse julgamento, questões sobre o bem, o mal e a redenção são debatidas com humor e profundidade.

Nesse contexto, o filme aborda temas como desigualdade social, hipocrisia religiosa e a luta pela sobrevivência em um contexto de extrema pobreza. Apesar de sua narrativa leve e cômica, “O Auto da Compadecida” apresenta uma crítica à sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às relações de poder e às contradições morais do comportamento humano.

Dessa forma, evidencia-se que a obra se destaca em sua construção cinematográfica. A trilha sonora, os cenários que retratam o sertão nordestino e a caracterização dos personagens são elementos que enriquecem a experiência do telespectador. Além disso, as atuações de Matheus Nachtergaele (João Grilo) e Selton Mello (Chicó) são memoráveis, equilibrando o tom cômico com a profundidade emocional necessária. Apesar de algumas simplificações, “O Auto da Compadecida” cumpre seu objetivo de entreter e provocar reflexões sobre questões sociais e existenciais, consolidando-se como um marco do cinema brasileiro, capaz de cativar diferentes públicos e estimular debates sobre a cultura e os desafios do Brasil.